

ASPECTOS MORFOLÓGICOS DO SISTEMA GENITAL FEMININO DE CUTIAS (*Dasyprocta spp.*) GESTANTES E NÃO GESTANTES: REVISÃO DE LITERATURA

¹Mariana Mendes dos Santos Leal; ²Maíra Soares Ferraz.

¹Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Docente do Departamento de Morfologia/CCS - UFPI

Email da autora: mariana.leal@ufpi.edu.br

Área temática: Morfofisiologia e patologia animal

INTRODUÇÃO: As cutias (gênero *Dasyprocta*) são roedores cuja biologia reprodutiva ainda é pouco elucidada. O estudo da reprodução desses animais é essencial para compreender sua biologia e subsidiar ações de manejo e conservação, tanto em vida livre quanto em cativeiro. **OBJETIVO:** o presente estudo visa realizar uma revisão de literatura sobre a morfologia do sistema genital feminino em cutias gestantes e não gestantes, buscando aplicar tal conhecimento em manejo adequado e contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a espécie. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão nas bases PubMed e SciELO, com termos em português e inglês: "sistema genital feminino *Dasyprocta*", "gestação *Dasyprocta*", "ovary *Dasyprocta*", "reproduction *Dasyprocta*". Incluíram-se artigos em português ou inglês, que abordavam o sistema genital feminino das cutias ou algum órgão específico. Foram localizados 14 artigos e, após leitura, 10 artigos foram escolhidos para incluir na revisão. Os dados sobre os órgãos descritos nos artigos foram organizados de acordo com estado reprodutivo (não gestante ou gestante) e apresentados a seguir. **RESULTADOS:** Os ovários das cutias são pares, elipsoidais, achatados dorsoventralmente e situados caudalmente aos rins. Histologicamente, possuem epitélio cúbico simples, córtex periférico com folículos em vários estágios e medula vascularizada. Em não gestantes, os ovários são pouco desenvolvidos, com pequenos e numerosos corpos lúteos. Em gestantes, o peso ovariano aumenta devido à hipertrofia de corpos lúteos. As tubas uterinas são longas e convolutas, estabelecendo ligação entre ovários e cornos uterinos. Possuem infundíbulo, ampola, istmo e porção intramural. Histologicamente, apresentam epitélio colunar simples, muscular com fibras lisas e serosa pavimentosa e ricamente vascularizada. Nas gestantes há maior atividade funcional e adaptação vascular para sustentar o oócito ou embrião. O útero é do tipo duplo, com dois cornos uterinos e corpo curto. A mucosa, de epitélio cúbico simples a pseudoestratificado com glândulas endometriais, é ricamente vascularizada. A muscular é formada por fibras musculares circulares e longitudinais. A serosa é composta de tecido conjuntivo frouxo. Em não gestantes, o útero é delgado, com endométrio subdesenvolvido e glândulas escassas. A mucosa é mais espessa nas fêmeas não nulíparas quando comparadas às nulíparas. Já em gestantes, o endométrio e densidade glandular são maiores, com proliferação de glândulas mucosas cervicais, para formação do tampão cervical. A vagina, ventral ao reto e caudal à cérvix, abre-se na vulva através do óstio vaginal externo. Formada por três camadas: mucosa (epitélio estratificado pavimentoso, varia conforme o ciclo estral), muscular e adventícia. Em fêmeas pré-púberes, a vagina é fechada, sem cornificação ou mucificação. Nas fêmeas em idade fértil, durante a fase folicular o epitélio torna-se queratinizado; e na lútea, é menos estratificado. No diestro e na gestação ocorre intensa mucificação do epitélio vaginal. A morfologia da vulva varia com o ciclo: edemaciada na fase folicular e retraída na lútea. O clitóris é proeminente, cônico, com espículas queratinizadas evidentes na fase folicular, podendo estar associadas ao comportamento sexual. **CONCLUSÃO:**

As cutias apresentam modificações morfológicas associadas ao ciclo reprodutivo e à gestação, fundamentais para estratégias de reprodução assistida e conservação.

Palavras-chave: Anatomia reprodutiva feminina; Histologia do sistema reprodutor; Ciclo reprodutivo.